Arquivos do Museu de História Natural-UFMG
Volume III

UMA HABITAÇÃO SEMI-SUBTERRÂNEA EM MINAS GERAIS
DADOS ARQUEOLÓGICOS

Ondemar Dias*
Eliana Carvalho**

INTRODUÇÃO

A localização do sítio MG-GV-19, situado na Fazenda Raposo(1), se deu durante a realização das pesquisas de campo do quarto ano do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas, o PRONAPA(2). A área dos trabalhos se estendia ao longo da represa de Furnas, sobretudo na região compreendida entre os rios Grande e Sapucaí, e as prospecções se estenderam do ano de 1968 a 1969(3).

Foram localizados inúmeros sítios na área, que uma vez estudados, e após a análise do material cultural em laboratório, vieram a se agrupar em três fases culturais distintas, segundo a metodologia daquele programa. Os resultados preliminares e globais, foram divulgados por um de nós, algum tempo depois (Dias Júnior:1971). Entre os sítios pesquisados, três serviram para diagnosticar a fase Jaraguá, localizada no Município de Nepomuceno. Os três sítios em questão estão assentados próximos entre si, sendo um deles uma habitação semi-subterrânea, a primeira que temos notícias no Estado de Minas Gerais. Neste trabalho divulgaremos os resultados das pesquisas que foram realizadas ali, esperando sejam de utilidade para a comparação com outras ocorrências do Estado. A descrição do material, no entanto, será feita no conjunto da fase, desde que os traços diagnósticos da mesma são compartilhados entre os três sítios que a constituem.

---

* Diretor de Pesquisas do Instituto de Arqueologia Brasileira
** Assessora de Pesquisas do IAB e Bolsista do CNPq

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

DADOS AMBIENTAIS

A área onde se localizam os sítios da fase Jaraguá é o chamado "planalto do Sul de Minas", que tem a altitude média superior a 500 m em referência ao nível do mar. O relevo é pouco acidentado, em linhas gerais, embora possa ocorrer elevações mais destacadas em alguns trechos. A precipitação média anual é da ordem de 600 mm e o clima é Cwb de Köppen. A cobertura vegetal demonstra, no Município de Nepomuceno, uma transição entre a Floresta Latifoliada Tropical e o Cerrado. Na Floresta podem ser ainda encontrados exemplares típicos da mata temperada, como o "pinheiro do Paraná", o que é considerado uma sobrevivência de clima mais frio no passado (Brasil:1960).

Sobre os sítios, a antiga cobertura vegetal foi retirada. Nos dois de superfície predomina agora o capim "jaraguá" e na habitação semi-subterrânea há um arvoredo ralo.

Os dois primeiros sítios distam da água (ribeirão Congonhal, um afluente pequeno do rio Grande) cerca de 200 m e, o segundo, cerca de 50 m do mesmo córrego. Todos estão em sua margem direita e na margem esquerda do rio Grande.

Todos os sítios estão localizados em elevações suaves. Os dois primeiros na meia encosta de colinas de cota 70 m e 80 m respectivamente e o MG-GV-19 se estende da meia encosta até o topo de elevação de cota 60 m, onde se localiza a depressão que caracteriza a habitação semi-subterrânea. A área de dispersão do material, nos três sítios, é de cerca de 150 por 30 metros, configurando, portanto, ocupações alongadas. Exceto a depressão em foco, não ocorrem outros vestigíos de lugares de habitação. Nos dois primeiros sítios a ocupação foi superficial e no último, conforme veremos, atingiu os 70 cm de profundidade.

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

RESUMO DA PESQUISA

A habitação semi-subterrânea foi o primeiro sítio a ser localizado na Fazenda Raposo, distante 12 km da sede municipal, cujo proprietário, Sr. Xandico Garcia, concedeu todas as facilidades para a pesquisa. As notícias das descobertas de material cerâmico naquela localidade nos foi transmitida na cidade de Nepomuceno e se referia ao fato de terem achado muitos cacos quando da abertura de um "terreiro de café" nos fundos da residência rural. De fato, pudemos constatar a realidade da informação, pois ainda existem na época, muitos fragmentos superficiais. Alongando a observação colina acima (a casa está situada quase que na base colinar) pudemos, então, localizar a depressão diagnóstica da habitação semi-subterrânea. No primeiro contato nos restringimos a delimitar sua extensão e documentá-la nas fichas de prospecção, além, da coleta nos dois setores do sítio e da abertura de um corte-teste a 6 m ao Sul da borda da depressão. Em seguida partimos prospeccionando as colinas do mesmo lado do vale, localizando, então, a cerca de 600 e a 1000 m do primeiro, os sítios MG-GV-20 e MG-GV-21, ambos superficiais e em pasto. Do outro lado do vale, além do ribeirão Congonhal, não encontramos outras evidências.

Numa segunda abordagem, algum tempo depois, efetuamos a prospecção profunda, com a cobertura de dois cortes na estrutura da casa semi-subterrânea, que tiveram as seguintes características:

CE 41: dimensões - 4m de comprimento por 1,5m de largura. Estabelecido na periferia até a parte plana do interior da depressão, em direção Leste-Oeste, Observamos a inexistência de estratigrafia natural, pois toda a camada ocupacional era caracterizada por terra muito negra, rica em humus, contrastando claramente com o solo original, onde foi escavada a depressão, laterítico e de cor

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

avermelhada. A escavação foi feita em níveis artifiais de 10 cm, acompanhando a curva do terreno (ver esquema). A escavação revelou que o primeiro metro inicial, da extensão do corte, pegara a área plana, original do topo da depressão. No primeiro setor as camadas ocupacionais restringiram-se a 20 cm, praticamente horizontais. No segundo setor, à medida que a escavação caminhava para o interior da depressão, na parede Norte, a profundidade em referência ao nível horizontal superior era de 37 cm e, na parede Sul, de 38 cm, embora a camada ocupacional mantivesse a espessura de cerca de 20 cm. No terceiro setor escavado a profundidade aumentou para 77 cm na parede Norte e 72 cm na parede Sul. A camada ocupacional crescera, já, para 50 cm na parede Norte e 40 cm na Sul. Neste terceiro setor pudemos observar que a inclinação do buraco escavado no solo laterítico não era suave, como a de um pires, por exemplo. Ocorriam desníveis bruscos, parecendo que conformavam degraus irregulares, para facilitar o acesso ao interior da depressão. Este detalhe foi ainda melhor observado no quarto setor, que praticamente atingia, no seu final, o piso horizontal do interior da habitação. Este setor, o último a ser escavado no CE-41, atingiu a profundidade de 120 cm, em relação ao nível horizontal, na parede Norte e a de 130 cm na parede Sul. A camada de ocupação atingiu, em ambos os casos, a espessura de 70 cm.

Toda a camada ocupacional era constituída de terra muito escura, argilo-arenosa, contrastando violentamente com o solo e amarelado do terreno originalmente escavado pelos construtores daquela estrutura habitacional. O material cultural, basicamente constituido de cerâmica e alguns artefatos líticos lascados, ocorreu disseminado em todos os níveis escavados, sem que pudessem ter sido observadas concentrações especiais.

CE-40: Aberto a um metro de distância do final do CE-41, no centro da habitação e tendo dois metros de comprimento por um de lar

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

gura. Orientamo-lo no sentido Norte-Sul. Assim como o anterior, a composição da camada ocupacional revelou-se homogênea, com farta ocorrência de material cultural. Sua espessura restringiu-se aos 40 cm e pudemos observar o piso da habitação, que era perfeitamente plano, na extensão escavada.

Em resultado da escavação pudemos observar, pois, que a estrutura possuia originalmente um diâmetro de aproximadamente 8 m, e que foi escavada num nível cerca de 20 cm inferior ao atual. Em outras palavras, desde sua escavação no passado, o solo cresceu cerca de 20 cm na periferia da habitação, em resultado da própria ocupação, visto que, também nesta área, ocorreram artefatos. Originalmente, ainda, ela possuia uma profundidade de aproximadamente 120 cm e que o processo ocupacional encheu a depressão com cerca de 70 cm de terra húmica arqueológica, até o seu abandono. Em relação ao nível superior atual, a base da habitação se encontra a 1,5 m de profundidade.

DESCRIÇÃO DO MATERIAL

O material recolhido nos três sítios que constituiram a fase Jaraguá, foi predominantemente cerâmico e por ele iniciare - mos a descrição.

Foram recolhidos 2.436 fragmentos cerâmicos, dos quais 2.357 eram simples (96,5%) e 74 decorados (3%) e 5 sem classificação (0,2%).

Pasta: o método de execução predominante foi o acordelado, aparentemente aspiralado. Foram achados inúmeros fragmentos de rolete, sendo muitos em bisel e encontramos uma pequena peça, de base plana, modelada.

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

O tempero predominante é o quartzo moído, de arestas vivas e que pode ocorrer na superfície das peças. Registramos alguma hematita, muito provavelmente da argila local, em grãos pequenos e esparsos. Pequena quantidade de feldspato, exceto num caso em que tem maior frequência, mesmo assim sem predominar. Lâminulas de mica na superfície de muitas peças.

A queima é mal controlada, apresentando muitos núcleos negros e peças totalmente reduzidas. Aliás, uma das características desta fase é a coloração escura de sua cerâmica, proveniente da queima redutora, ou muito incompleta. A textura é, no entanto, regular e apresenta boa resistência mecânica, com dureza 3,5 a 4 na escala de Mohs. A espessura das peças varia de 3 a 15 mm.

Tratamento de superfície - não apresenta notável diferença entre a face interna e externa, sendo pouco cuidada na cerâmica simples e um pouco melhor na decorada, sobretudo na pintada. Em alguns casos, sobretudo na cerâmica recolhida nos cortes, talvez pela melhor conservação do material, recolhemos fragmentos com superfícies regularmente alisadas.

TIPOS ESTABELECIDOS

Reconhecemos três tipos simples e três decorados, assim caracterizados:

Jaraguá simples ..... 1477 cacos

Cerâmica temperada com quartzo grosso, quando o tamanho dos grãos do antiplástico selecionado ultrapassava 1 mm. Foi o tempero predominante na fase, com o percentual de 60,0%.

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

Congonhal simples..... 869 cacos

Grãos de quartzo de dimensões menores a 1 mm. Ocorrência bem menor: 26,0%.

Nepomuceno simples ..... 11 cacos

Tipo raro, de tempero argiloso, isto é, quando a massa parece ter sido temperada com argila magra, o que deixa grãos esbranquiçados no interior da peça. Ocorrência de 0,5%.

Jaraguá pintado vermelho ..... 35 cacos

Trata-se, predominantemente, de um emgobo vermelho bem nítido na maioria dos casos, ou de um banho delgado da mesma cor, e é encontrado em quase todos os níveis dos cortes abertos. Ocorrência de 1,5%.

Jaraguá estriado ..... 33 cacos

Marcas deinstrumento alisador que deixou estrias irregulares na superfície externa dos cacos. Ocorrência de 1,3%.

Jaraguá pintado ..... 5 cacos

Decoração muito rara. Traços negros diretamente sobre a superfície das peças, sem engobo ou banho (0,2%).

Na ocorrência muito rara, registramos casos de tempero muito fino na cerâmica simples e de um Digitado na decorada.

ESTUDO DAS FORMAS

As formas foram bastante variadas. Predominam as tijelas de bojo semi-esférico, paredes redondas, borda direita (1A), diâmetro variando entre 10 e 50 cm. Segue-se-lhe os vasos de corpo cônico e bordas inclinadas para fora (2A), diâmetro com a mesma va-

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

riação do tipo anterior. Com frequência menor, porém ainda significativa, ocorrem os vasos globulares, de paredes inclinadas para dentro e bordas extrovertidas, levemente (4B), com diâmetro de boca entre 18 e 46 cm.

Representando tendência de popularidade muito menor, temos , ainda, as seguintes formas: urnas grandes, de corpo periforme,borda direta inclinada para dentro (11A), diâmetro entre 22 e 54 cm; urnas da mesma classe, porém com boca constrita (11C) e diâmetro de boca variando entre 12 e 18 cm; urnas grandes, periformes, de bordas extrovertidas (11B) diâmetro de 48 cm; os vasos carenados, com pescoço (5B) e diâmetro entre 14 e 18 cm; as tijelas de paredes redondas e boca extrovertida (1C), diâmetro de 18 cm; vasos de corpo esférico e borda expandida (4E), com diâmetro de 18 cm ; tijelas de paredes retas, levemente inclinadas para fora e uma suave carena próxima a base, de borda direta (3A) e diâmetro de 30 cm e, finalmente, as tijelas redondas, de corpo semi-esférico, borda reforçada externamente (1E) e diâmetro de boca de 30 cm.

A distribuição das formas de acordo com o tipo cerâmico determinado foi feito, e poderá ser examinado no quadro anexo ao trabalho (Quadro 1), para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

O material lítico foi muito menos expressivo, totalizando 41 peças, das quais cerca da metade se constituiu de lascas de quartzo, sem evidencias claras de uso ou de retoques, que foram recolhidas na escavação da estrutura habitacional. Aparentemente se trata de resíduos de lascamento. Na periferia da habitação, em corte-teste aberto para sondar a espessura da camada ocupacional, restrita aos já mencionados 20 cm, foi recolhida uma lasca de quartzo com escotadura e uma outra, do mesmo material, com o gume serrilhado e claras evidências de retoques. Também lascadas foram en

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

contradas num dos sítios de superfície, uma enxó de dimensões maiores, executada em diabásio, com gume semi-circular e duas facas de calcedônia. Foram recolhidos artefatos de núcleo, normalmente diabásio, granito e gnaisse, constituidos de alisadores , moedores e batedores (laterais e de extremidade) além de fragmentos de mão de pilão.

Em síntese a ocorrência pode ser assim resumida:

Lascas simples	20
Lasca com escotadura	1
Faca lascada	3
Batedores	5
Alisadores	3
Moedores ou moletas	2
Mãos de pilão	2
Enxó	1
Artefatos não classificados	4

Coletamos, ainda, material variado, sobretudo durante a escavação da habitação semi-subterrânea. Foram recolhidas amostras de sedimento e carvão, que posteriormente foi datado pelo método do C-14, conforme trataremos adiante. Recolhemos, também na base da estrutura, em sua porção central, alguns fragmentos de ossos calcinados, de mistura com cerâmica e carvão e muitos pedaços de argila dura, de cupinzeiro, localmente chamados de "piçarra".

Entre os demais e restritos restos culturais, falta mencionar também a ocorrência de pedaços de tamanho variado de massa rejeitada de cerâmica, que , por serem queimadas foram conservadas, e um fragmento de rodela de fuso, tipo losangular, de cerâmica, com cerca de 2,5 cm de altura e igual diâmetro, também encontrado na porção central da escavação.

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

ANÁLISE DA SEQUÊNCIA SERIADA

Foi organizada uma sequência cultural, na base da ocorrência cerâmica, segundo a metodologia proposta por Ford (1962) e Evans & Meggers (1970). Os dados brutos e os percentuais podem ser examinados no quadro nº 2 que anexamos ao trabalho. Foram estudadas 14 amostragens, provenientes dos cortes e das coleções de superfície, assim distribuidas: CE-40 (porção central) 4 amostras; CE-41 (corte alongado, da periferia à base da estrutura), 6 amostras; MG-GV-19 (o sítio da estrutura), além das 10 amostras dos cortes, mais 2, provenientes, uma de corte teste e uma de superfície, no setor da meia encosta colinar; MG-GV-20, uma amostra superficial e MG-GV-21, uma amostra de superfície.

No seu aspecto global, o gráfico parece harmônico, com as curvas de popularidade dos tipos apresentando curvas suaves e nítidas. Os tipos principais seguem tendências claramente antagônicas e bem marcadas pelo correr do tempo, indicado pelos níveis estratigráficos. Desta forma, podemos observar, que o Jaraguá simples, tipo com tempero grosso, torna-se cada vez menos popular, tendo popularidade superior a 80% na base da sequência e caindo para menos de 40% no alto. O tipo Congonhal simples, que na base tem popularidade de cerca de 12%, no alto a tem superior a 60%. Entre os dois tipos há uma perfeita substituição na ocorrência, fato unicamente contestado na porção mediana do gráfico, no nível 30/40 do CE-41, onde ocorre uma pequena desarmonia, talvez provocada pelo degrau notado durante a escavação e que pode ter perturbado, um pouco, o material quando da sua abertura, isto se partirmos do princípio que foi escavado pelos antigis habitantes numa época em que já havia um entulho cultural razoável, dentro da habitação.

O terceiro tipo simples, o Nepomuceno, argiloso, é muito significativo no contexto, mas demonstra que embora pouco popu -

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

lar, persistiu consideravelmente no tempo, sendo, contudo, mais comum no período mais antigo da ocupação.

Os tipos decorados não mostram boa curva na sequência. O pintado vermelho, mostra uma tendência a crescer no centro gráfico e a diminuir dali para cima, sendo ocorrente desde a base do gráfico, mas não dos sítios. De fato, em relação a estratigrafia, ele somente aparece nos níveis de 20 cm para cima. Já o tipo estriado, cuja curva é mais ou menos semelhante, em percentuais diferentes, já aparece em níveis profundos, como o 40/50 cm do CE-41 e faz presente até o nível dos 10 cm, no corte-teste aberto no MG-GV-19. O último tipo decorado, muito raro, o pintado sem engobo, aparece somente na porção central do gráfico e se restringe aos níveis 30/40, 20/30 e 10/20 cm do CE-41, muito restrito, portanto, a um determinado contexto espaço-temporal.

Quanto aos aspectos ocupacionais, o gráfico demonstra detalhes interessantes. Podemos ver que o MG-GV-19 foi ocupado durante todo o período da fase, sendo que o corte do centro da estrutura demonstra que a habitação esteve permanente em uso, durante toda a História local. O corte da periferia e das bordas ocupa posição central reforçando a idéia e os dois outros sítios se encaixam, um próximo do início da fase (MG-GV-21) e o outro na sua duração mediana (MG-GV-20). Parece-nos provável, que os três sítios, à luz das idéias sugeridas pelo gráfico, formassem realmente um conjunto relacionado, sendo o de nº 19 o centro habitacional e os outros dois, muito provavelmente, áreas de acampamento temporário ou de cultivo de alimentos, daí a inexistência, nestes, de sinais de ocupação prolongada. Há, sem dúvida, uma harmonia espacial, cronológica e na morfologia cultural entre os três, demonstrando claramente um contexto único, dentro daquilo que normalmente definimos como uma fase cultural, arqueológica.

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

CONCLUSÕES

Recentemente Pallestrini (1974) resumindo dados sobre a Arqueologia Brasileira, e utilizando informações atualizadas, referia-se ao fato de que as habitações subterrâneas e semi-subterrâneas, estas últimas descritas como tendo "uma aparência de concha, com as bordas abertas" (pág. 282) estavam restritas ao Rio Grande do Sul. Embora o resumo apresentado pela autora, ao nosso ver, cumpra muito bem a sua finalidade de divulgar, para o público em geral, os principais aspectos da arqueológia em nosso país, ela repete um conceito arraigado de que estes tipos de residencia se restringem ao extremo sul do Brasil. Na verdade, os resultados do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas, já haviam demonstrado que este limite deveria ser considerado mais para o norte, embora ainda restrito à região Sul, da nossa divisão geográfica. Entre os inúmeros dados divulgados pelo PRONAPA, em relação a este tipo de ocorrência, selecionamos algumas referências, como suficientes para caracterizarem a variedade de elementos culturais considerados associados às casas ou habitações subterrâneas. Devemos, de início, ressaltar que a sub-divisão entre subterrânea e semi-subterrânea, embora morfológica e descritivamente correta, aqui, neste estudo, ser deixada num segundo plano, pois estamos frente a uma demonstração maior, ou seja, o fato de que existem evidências de que o hábito de escavar o solo para construir abrigos contra os elementos da natureza, não se restriniu ao Sul do País, mesmo que a profundidade do buraco resultante não fosse sempre igual e da mesma magnitude. Parece-nos muito mais evidente de que se trata, antes de tudo, de um padrão de adaptação a tipos de meio ambientes peculiares, mas que, muito provavelmente em função da variação de temperatura extremada, em termos brasileiros, guardam similaridade ao longo de nosso território. Assim sendo, em qualquer lugar em que em função não só da latitude, mas como também da altitude ou outras peculiaridades climatológicas, em que ocorrem mudanças amplas de temperatura, é, a nosso ver, possível ocorrerem estes ti

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

pos de estruturas, cujas peculiaridades formais, poderão variar no tempo e no espaço e, ainda, em função da Tradição cultural local.

Eurico Miller (1971) nos fala de casas subterrâneas formando conjuntos de até 22 unidades, nos "levados e descampados do planalto, junto e dentro de capões e nos limites da mata elevada dos campos". Aquelas ocorrências tem de 2 a 3,5 m de profundidade e diâmetro de 2,5 a 8 m, sendo comum, conjuntos de 3 a 5 casas, embora ocorram também isoladamente. As camadas ocupacionais não ultrapassam os 20 cm de espessura. Possuem evidências culturais diversas, mas estão relacionados à fase Guatambu, da Tradição regional Taquara, predominantemente cerâmica. Esta fase está cronologicamente situada nos inícios da era cristã (AD. 140 ± 85) ao fim do Iº milênio (AD. 1000 ± 80 - SI-812) e é uma daquelas típicas ocorrências do Rio Grande do Sul, onde inúmeros outros colegas vem, há anos, se dedicando ao seu estudo.

Em Santa Catarina, Piazza (1969) registrou conjuntos de 5 a 10 casas, com diâmetro, cada uma, de 2 a 5 m r profundidade superior a 1,5 m, "sempre próximas a pequenos cursos d'água" e em capões de mato. Esta referência diz respeito a uma cultura pré-cerâmica, com "batedores de núcleo e batedores-furadores, de assalto bruto ou semi-polido" (fase Cotia).

No Paraná, Chmyz (1971) descreve a fase Catanduva, onde são raros os fragmentos cerâmicos e predominam as peças líticas de diabásio, arenito silicificado e silex. Os sítios característicos são as casas subterrâneas no terceiro planalto paranaense. Elas foram escavadas nas encostas de pequenas elevações, estando sempre na proximidade de córregos e riachos. Formam grupos de 4 a 10 casas, as vezes dispostas em círculos, outras vezes dispersas. Tem diâmetro de 2 a 10 m e atingem a 3 m de profundidade. Esta fase está situada cronológicamente entre os séculos XIV e

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

XVII (AD. 1345 ± 120 e AD.1695 ± 100 - SI-691 e 692).

Pelos exemplos selecionados na já vasta literatura existente, podemos notar que há variedade nos componentes contextuais, desde a localização tipográfica, a situação cronológica e ao conteúdo cultural de cada grupo, além das peculiaridades na morfologia da construção das estruturas, aparecendo como vínculo entre elas, uma certa disposição em relação ao meio ambiente, onde há uma constancia de climas frios periodicamente.

Por tudo isso, baseados na nossa própria experiência e utilizando dados divulgados por companheiros diversos, podemos concluir que é possível encontrarmos evidências do mesmo tipo em outras diversas áreas do país, onde as condições ambientais são, ou foram, do tipo propício a incentivar as comunidades tribais antigas a organizarem este tipo de trabalho comum para a proteção grupal. O tamanho e o número das casas estaria na dependência, não só das peculiaridades do meio, como também da própria potencialidade do grupo social envolvido e das suas necessidades.

Em relação ao sítio MG-GV-19 e os demais que caracterizam a fase Jaraguá, podemos observar que a comunidade deve ter se espalhado ao longo do ribeirão Congonhal, vivido ali durante um certo tempo, durante o século XI da nossa era (AD. 1065 ± 90 ou AD. 1095 ± 70 - SI-822 e SI-824), compartilhado uma Tradição cultural ampla, que se estendia por imenso espaço do vale do rio Grande e seus afluentes Verde e Sapucaí. A fase Jaraguá, pela análise dos seus traços caracterizadores, agrupa-se com a fase Sapucaí e Paraopeba (esta na região do rio do mesmo nome) e Ibiraci (vale do Sapucaí, próximo ao Estado de São Paulo) conformando uma Tradição cultural que denominamos Sapucaí e que dominou a região durante um longo período de tempo [4], e cujos representantes etnográficos reconhecidos historicamente, muito provavelmente tenham sido os conhecidos "cataguá" que tanta luta impuze-

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

ram aos colonizadores para o domínio da região Sul de Minas Gerais.

NOTAS

(1) A Fazenda Raposo, do Sr. Xandico Garcia, fica a 12 km da cidade de Nepomuceno, na margem esquerda do Rio Grande, no Sul de Minas Gerais. Deixamos aqui consignado o nosso agradecimento à família Garcia pelas facilidades concedidas quando da nossa estada naquela fazenda.

(2) O Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas desenvolveu-se de 1965 a 1970 e dele fizeram parte pesquisadores de onze Estados brasileiros, patrocinados pelo Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Smithsonian Institution. A nós competiu a responsabilidade do trabalhos nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

(3) A equipe que atuou no trabalho de escavação no MG-GV-19 foi composta por um dos autores, Ondemar Dias, responsável pela escavação, tendo como assistente Calasans Rodrigues e a colaboração de José Carlos de Oliveira e Mario Miguel Neves.

(4) Para a Tradição Sapucaí pode ser consultado o trabalho de um de nós (Dias Júnior: 1976/1977).

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

QUADRO I

Ocorrência de Formas segundo os Tipos

FORMA	1A	1C	1E	2A	2B	3A	4A	4B	4C	4E	5B	7A	11A	11B	11C	s/c	
Jaraguá simples	34	-	1	28	12	1	13	3	2	-	2	9	5	1	5	13	129
Congonhal simples	29	1	-	14	1	-	12	1	2	1	-	1	-	1	-	14	77
Nepomuceno simples	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jaraguá estriado	3	-	-	1	3	-	-	3	1	-	-	1	-	-	-	-	13
Jaraguá vermelho	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	66	1	1	44	16	1	26	7	5	1	2	11	5	2	5	28	221

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, G.
1960. Conselho Nacional de Geografia, Atlas do Brasil-Geral e Regional,RJ, 705 p. il.

CHMYZ , I.
1969. Pesquisas Arqueológicas no Alto e Médio Rio Iguaçu in: PRONAPA III-Resultados Preliminares do Terceiro Ano de Pesquisas-1967/1968-Pub.Mus.Paraense Emilio Goeldi nº 13, p.37/5, Belém, Pará.

DIAS Junior, ONDEMAR F.
1971. Breves Notas a Respeito das Pesquisas no Sul de Minas Gerais in: PRONAPA IV-Resultados Preliminares do Quarto Ano de Pesquisas-1968/1969-Pub.Av.Mus.EmilioGoeldi-nº15, Belém, Pará.
1976/77 Evolução da Cultura em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, Anuário de Divulgação Científica, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Univ.Católica de Goiás nos 3 e 4, Goiânia, Goiás.

FORD, James
1962. A Quantitative Method for Deriving Cultural Chronology-Technical,Manual nº 1, Pan American Union,Washington DC.

MEGGERS, B. & EVANS, C.
1970. Como Interpretar a Linguagem da Cerâmica,Manual para Arqueólogos-Smithsonian Institution, Washington DC.

MILLER, Eurito T.
1971. Pesquisas Arqueológicas efetuadas no Planalto Meridional, RS(Rio Uruguai,Pelotas e das Antas),PRONAPA IV,1968/69.p.37/5.

PALLESTRINI, Luciana
1974. Arqueologia Brasileira. In:Eydoux,H.P. À procura dos Mundos Perdidos-Melhoramentos, S.Paulo, 3ª edição.

PIAZZA, Walter
1969. A Área Arqueológica dos Campos de Lages. In: PRONAPA II - Relatório Preminar do Terceiro Ano de Pesquisa-1967/68 - Pub.Av.Av.Mus.Emilio Goeldi, nº 13, Belém, Pará.

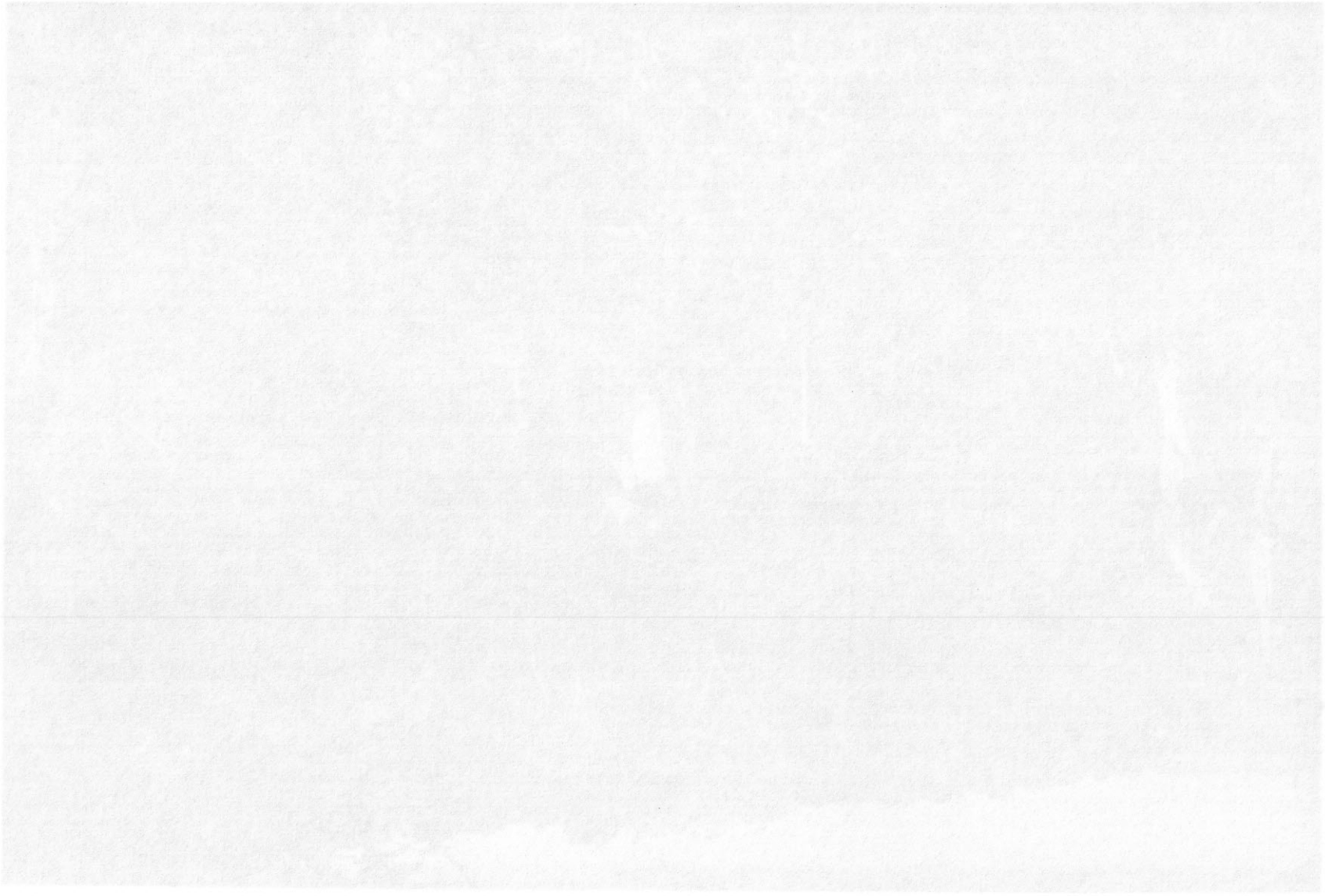
LEGENDA DAS FOTOGRAFIAS

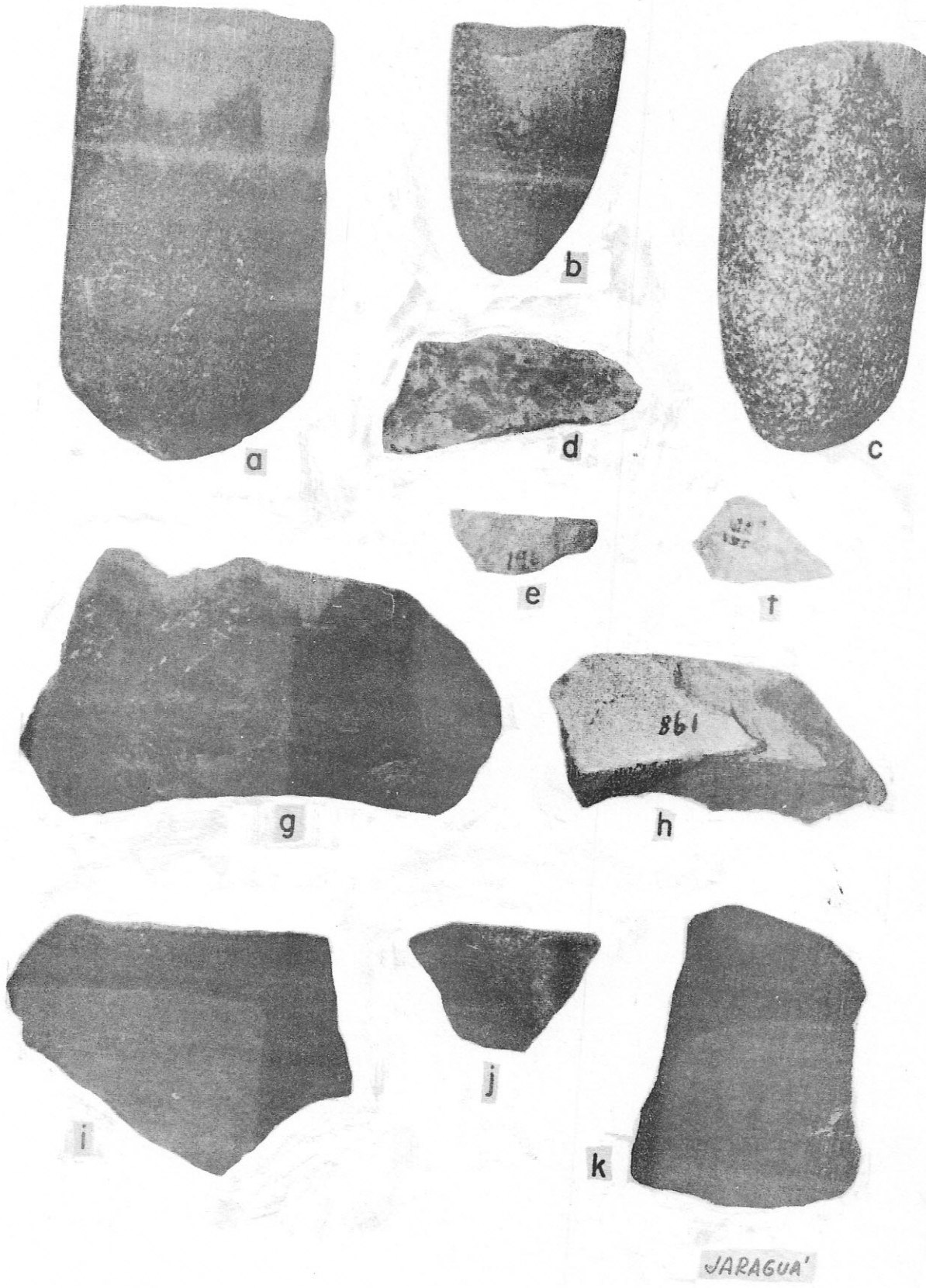
ESTAMPA 1 - Vista do MG-GV-19 com a depressão característica da habitação semi-subterrânea, na etapa do demarcamento topográfico, vendo-se, ainda alguns aspectos do meio ambiente.

ESTAMPA 2 - Material cultural da fase Jaraguá
Artefatos líticos (a-g) e cerâmica (h-j)
a-fragmento de mão de pilão de diabásio;b-c, fragmento de batedor; d-faca de quartzo; e-f, lascas com escotadura, de calcedônia e quartzo;g-talhador lascado; h-raspador de calcedônia; i-fragmento de cerâmica pintada de negro, sem engobo prévio; j-raro caso de digitado e k - tipo estriado.

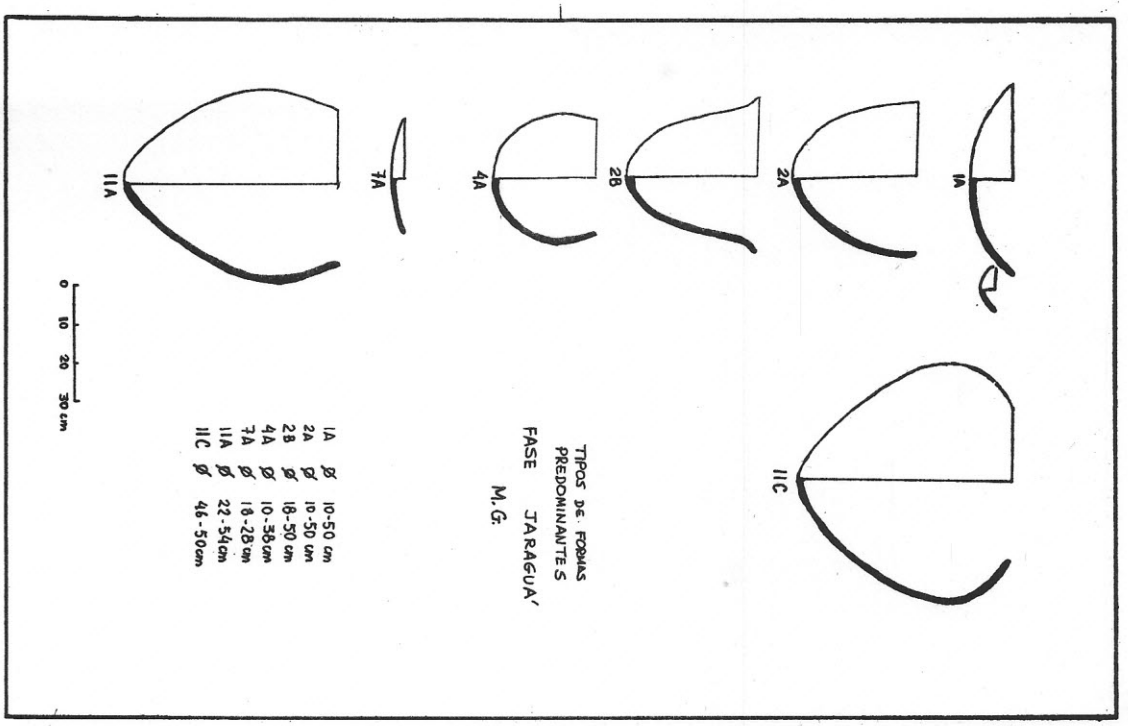
Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

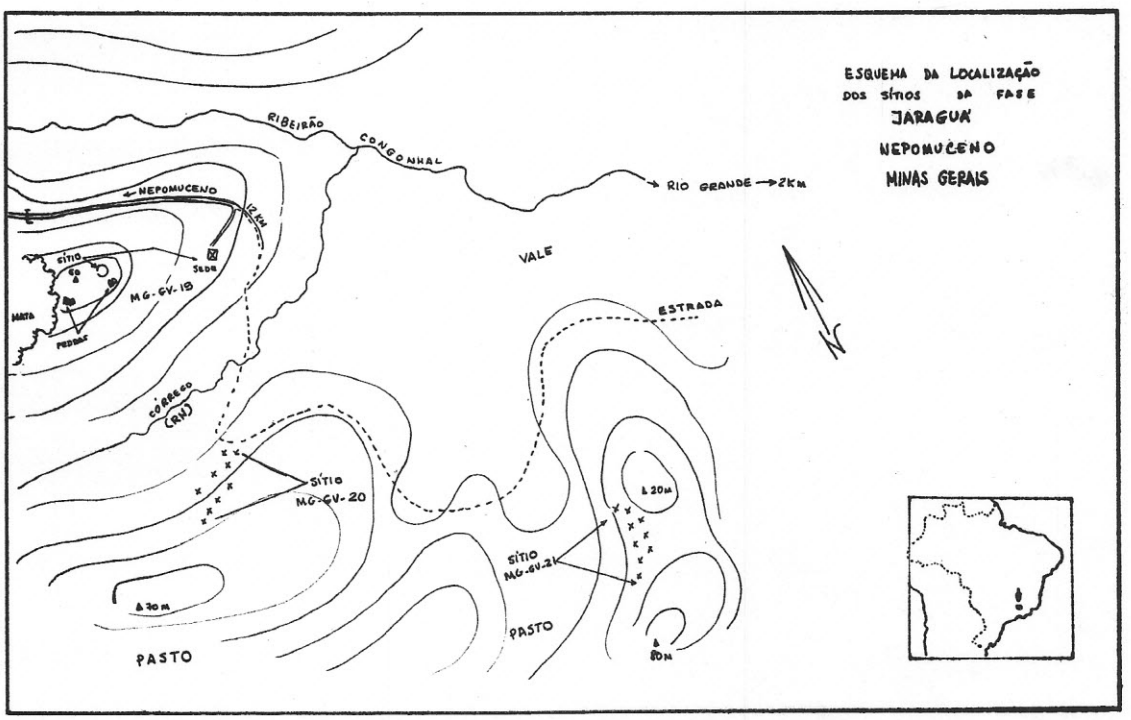
Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012





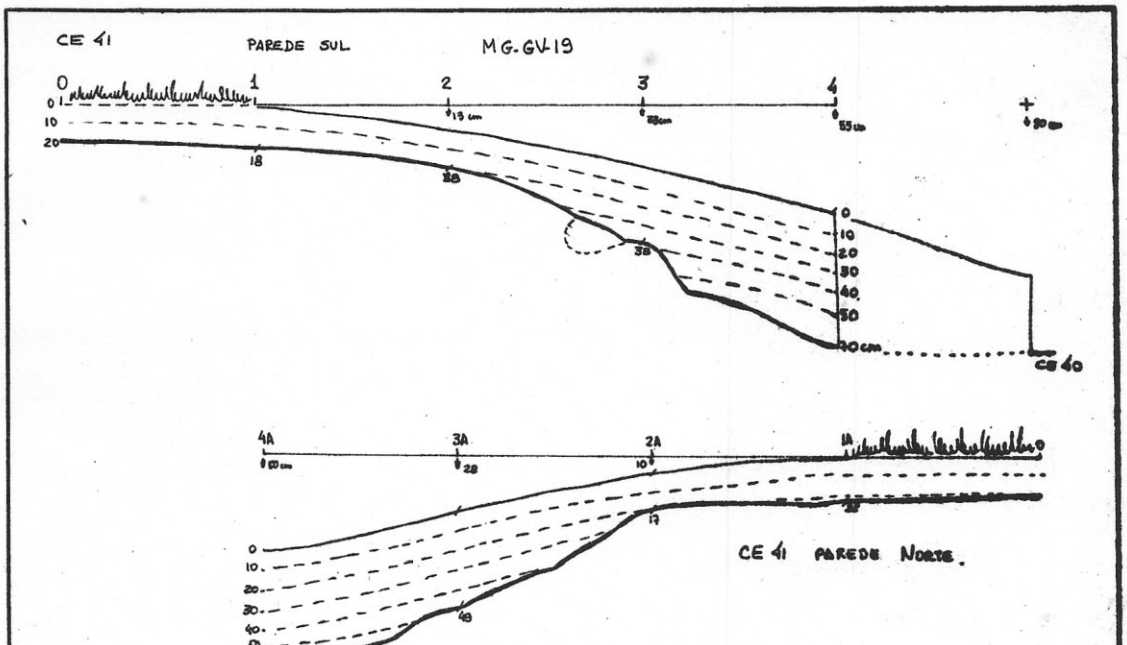
Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

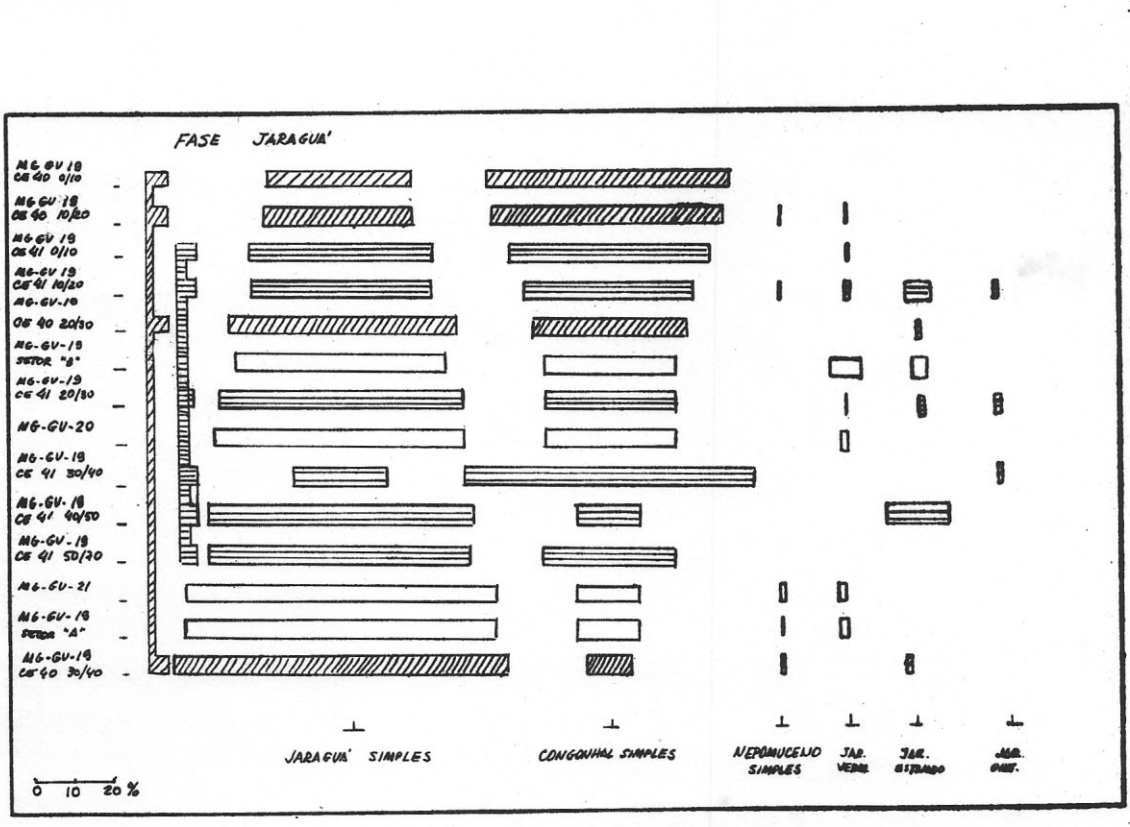




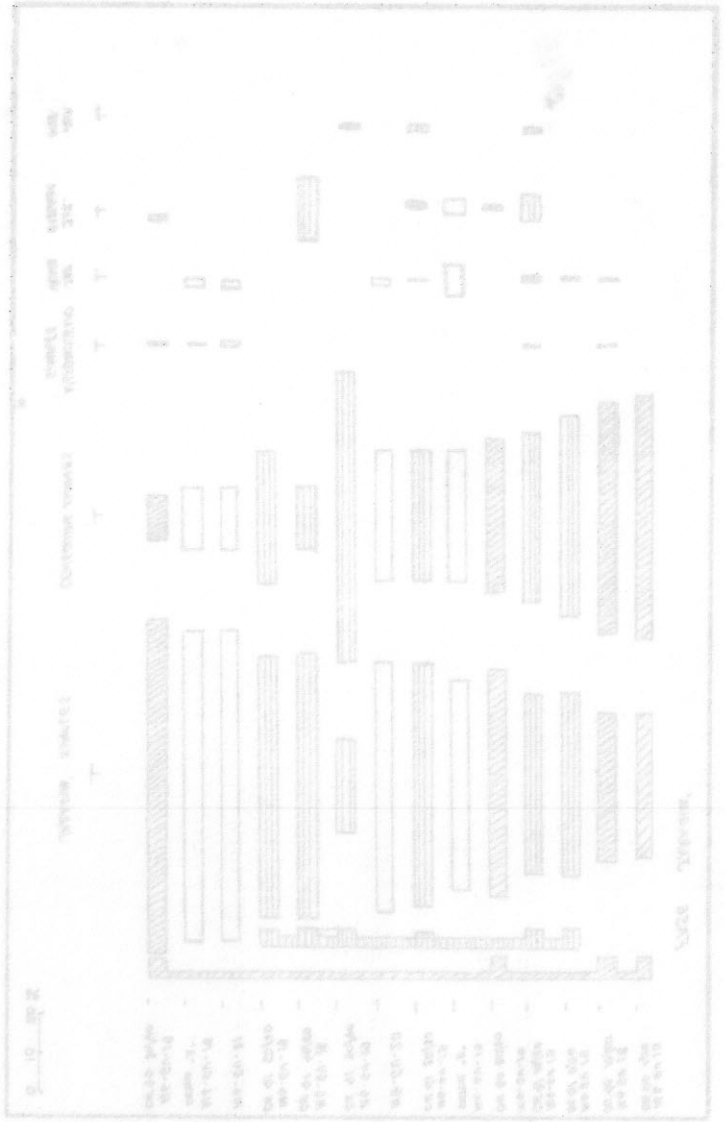
Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012

Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012





Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012



Centro Especializado em Arqueologia Pré-Histórica / MHNJB-UFMG 2012